

ATA DA 129ª SESSÃO –98ª SESSÃO ORDINÁRIA 2º BIÊNIO - 7ª LEGISLATURA.

Ata da centésima vigésima nona sessão, Nonagésima oitava sessão ordinária, segundo biênio, sétima Legislatura. Aos quatro dias do mês de Maio de dois mil e quinze, às vinte horas, no plenário de deliberações “Vereador Décio Brussolo – Baruk”, nesta cidade de Cláudia-MT, sito a Avenida Gaspar Dutra s/nº, R-13, reuniram-se os vereadores todos presentes. A presente sessão foi aberta pelo presidente da Câmara vereador Fernando José Anderle – *Fernando Leitão*, que estando composta a mesa convidou a vereadora Eliandra Sabo para fazer leitura de versículo da Bíblia. A seguir o presidente comunicou que não havendo correspondências, fica aberto um espaço para o uso da palavra no pequeno expediente. Fez uso da palavra o vereador Amaral que solicitou que o presidente faça ofício ao assessor jurídico para que explique sobre as concessões feitas pela CES. Fez uso da palavra a vereadora Eliandra Sabo e disse concordar com o vereador Amaral, pois os valores da obra da escola só aumentam, e citou que a VAN que foi pro movimento MST não seria descontada dos recursos do município, mas foi. Fez uso da palavra o vereador Roberto Dalmaso que disse pedir desculpas que em sessão anterior falou que o prefeito lhe disse que não seria descontado e que não era recurso do município, mas infelizmente no ofício cita o contrário. A vereadora Eliandra Sabo falou que o vereador Roberto também disse que os recursos deveriam ser distribuídos com equivalência a população do local, e disse Eliandra que, no entanto o Assentamento 12 de outubro recebeu grandes valores como van, barracão para agroindústria e que nem sabemos o que será industrializado naquele local. Eliandra disse ainda que na sede do município os pequenos produtores não têm trator nem serviços de hora máquina, disse ainda que não ver João Batista como má pessoa, e vai bem como radialista, mas como administrador não vem bem. Disse que quando se erra em conjunto busca-se juntos uma solução, mas quando se erra sozinho se torna difícil a solução. O Presidente Fernando Leitão disse que por este e outros motivos que vai convidar o prefeito para vir a esta casa na próxima sessão. Fez uso da palavra a seguir o vereador Benézio dos Santos que disse que o prefeito João Batista já passou por esta casa e sabe das dificuldades que enfrentam os vereadores, e uma das coisas cobradas é respeito a esta Casa Legislativa. Disse que não votou no João Batista, mas após disse ter acreditado em suas intenções. Após falou sobre os recursos da compensação dos municípios impactados pela usina, e que a forma utilizada dificulta a fiscalização pelos vereadores, e disse que para a sociedade somos considerados omissos. Após Benézio falou sobre a obra da reforma da escola municipal e que na época solicitou planilhas para poder acompanhar a evolução dos trabalhos. Disse ainda será que está havendo desvio de recursos públicos, pois tudo indica a isto. Disse ainda que não vai entrar na briga da van do MST, e que ao seu ver tudo o que fosse feito deveria ser para o bem público, tanto no 12 de outubro, Keno ou Zumbi. Disse também estar chateado, pois nos assentamentos tem dois tratores e que não estão fazendo o verdadeiro trabalho a que foram destinados, e que hoje são causa de brigas. Disse ainda que os recursos são do Governo Federal e incentivo do Governo do Estado. O vereador disse ainda que as informações só virão quando forem ao Ministério Público e ai dirão que os vereadores estão atrapalhando a administração. Disse ainda que espera que João Batista ainda seja aquela pessoa coerente que estava ao seu lado na Câmara, e que se continuar da forma que está vai entrar com mandado de segurança. Disse Benézio que esta casa está sendo desrespeitada e disse que o presidente da Câmara tem autoridade para convidar o prefeito a vir aqui ou mesmo se a plenária decidir. Disse ainda que se houver reunião se nega a ouvir. Fez uso da palavra a seguir o vereador Edson Moreira que falou sobre os tratores e Associações e disse que o que falta ao executivo é organização e planejamento. Após parabenizou o presidente da casa por não ter ido ao ato da feira do produtor e fez leitura do Art. 118 da Lei Orgânica, e citou Edson que o prefeito fez comodato com a associação da feira e não solicitou autorização para a

Câmara. Após disse Edson que fez requerimento solicitando informações sobre o transporte escolar e quilômetro rodado e disse que se não passaram as informações é porque deve ter coisa errada. Fez uso da palavra a seguir o vereador Arnaldo França que falou que as informações é que a CES destinaria os recursos onde queria. Após fez leitura de texto que fala da necessidade de articulação entre a Câmara e o Executivo. Quanto a Van desde o início não acreditou que dariam um presente a alguém, e que se deve tomar providências. Após falou da placa da obra da escola que sumiu, Solicitou um aparte o vereador Benézio que disse que os colegas não sabem, mas os espertalhões usam isto como ferramenta, e se houve irregularidade ele cometeu crime de improbidade administrativa. Disse Naldo que explicação que vai dar a população se a obra agora passa de um milhão e quatrocentos. Disse ainda que eles dizer que colocam os recursos onde querem é conversa fiada e que deve a comissão de obras ir ao Ministério Público. Solicitou um aparte a vereadora Eliandra Sabo que os vereadores devem buscar informações no ministério público ou no fórum e que isto não está certo. Em continuidade o vereador Naldo disse que nada disso passou pela Câmara e que isto não existe com dinheiro público, e que precisam buscar a transparência. Disse sugerir que no pico da obra devem a paralisar, e citou que se aqui houve diferença no custo da obra da escola imagina lá longe. Fez uso da palavra a seguir o vereador Roberto Dalmaso, que disse que precisa se tomar uma atitude com a empresa CES, e disse que a instalação de um posto de saúde no assentamento 12 de outubro é dinheiro jogado fora e que se tornará um elefante branco, e que jamais a prefeitura terá condições de manter funcionando um PSF lá, e que a Lúcia deu autorização para esta construção. Disse ser necessário solicitar que o prefeito explique isto, e citou que se não tem condições aqui de atender. Disse que, no entanto no plano de ação já estava previsto. Solicitou a palavra o vereador Marciel que disse que a Câmara tem que se contentar em ouvir o prefeito falar barbaridades na TV, pois a Câmara não paga quinze mil por mês. Disse Marciel que é sabedor das dificuldades de se conseguir uma consulta aqui, e tem ambulância sem estepe enquanto se joga duzentos mil no ralo. Marciel também falou do aumento dos valores da obra da escola e que o prefeito precisa dar explicações e se for necessário existe os órgãos legais para isto, como a promotoria, e finalizou que o prefeito necessita respeitar a Câmara Municipal. Não havendo mais o uso da palavra no pequeno expediente, o presidente solicitou ao secretário Eloi para tomar as assinaturas dos vereadores no livro de registro de presenças passando a seguir a ordem do dia. O presidente solicitou ao vereador Amaral para fazer leitura do Projeto de Lei zero dez, de autoria do Executivo, que Autoriza Abertura de Crédito Adicional Suplementar no Exercício Financeiro de 2015, no Valor de R\$=300.000,00, e dá outras Providências. Após a leitura o presidente o presidente colocou em discussão o projeto. Solicitou a palavra o vereador Juarez Petrucci que fez requerimento verbal a mesa para dispensa dos interstícios regimentais da casa e votação final do projeto em segunda e última votação. Após o presidente passou a discussão e votação do requerimento verbal e após do projeto de lei, sendo ambos aprovados por unanimidade, sendo o projeto de lei zero dez em segunda e última votação. A seguir presidente solicitou ao vereador Juarez Petrucci para fazer leitura do Projeto de Lei zero treze, de autoria do Executivo, que Autoriza Abertura de Crédito Adicional Suplementar por Superávit Financeiro de Exercícios Anteriores, no valor de R\$=2.352.707,78 e, dá outras Providências. Após a leitura o presidente o presidente colocou em discussão o projeto. Solicitou a palavra o vereador Juarez Petrucci que fez requerimento verbal a mesa para dispensa dos interstícios regimentais da casa e votação final do projeto em segunda e última votação. Após o presidente passou a discussão e votação do requerimento verbal e após do projeto de lei, sendo ambos aprovados por unanimidade, sendo o projeto de lei zero treze em segunda e última votação. Dando continuidade o presidente solicitou ao vereador Marciel para fazer leitura do Projeto de Lei zero oito, de autoria do Executivo, que Autoriza O Poder Executivo Municipal a Promover Campanha Publicitária Incentivadora para incremento da Arrecadação de Impostos Municipais com Aquisição e Sorteio de Prêmios, e dá outras

Providências. Após a leitura o presidente o presidente colocou em discussão o projeto. Solicitou a palavra o vereador Arnaldo França que fez requerimento verbal a mesa para dispensa do parecer e dos interstícios regimentais da casa e votação final do projeto em primeira e ultima votação. Após o presidente passou a discussão e votação do requerimento verbal e após do projeto de lei, sendo ambos aprovados por unanimidade, sendo o projeto de lei zero oito em primeira e ultima votação. Na seqüência o presidente solicitou a vereadora Eliandra Sabo para fazer leitura do Projeto de Lei zero quatorze, de autoria do Executivo, que Dispõe sobre as condições de pagamento, concessão de desconto e Parcelamento referente ao Lançamento do IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano do exercício de 2015, e dá outras Providências. Após a leitura o presidente colocou em discussão o projeto. Solicitou a palavra o vereador Benézio dos Santos que apresentou emenda verbal acrescentando §3º ao Art. do Art. 4º do projeto com a seguinte Redação: Fica assegurada a manutenção dos mesmos índices de cálculo e de avaliação para lançamento do tributo previsto no exercício anterior e contidos na legislação municipal em vigor. Após o presidente passou a discussão e votação da emenda verbal sendo aprovada por unanimidade. Após o presidente deu continuidade a discussão do projeto já modificado pela emenda. Solicitou a palavra o vereador Benézio dos Santos que fez requerimento verbal a mesa para dispensa do parecer e dos interstícios regimentais da casa e votação final do projeto em primeira e ultima votação. Após o presidente passou a discussão e votação do requerimento verbal e após do projeto de lei, sendo ambos aprovados por unanimidade, sendo o projeto de lei zero quatorze em primeira e ultima votação. Sendo estas as matérias para a ordem do dia o presidente passou as explicações pessoais. O presidente Fernando passou a presidência ao vice Arnaldo França para poder fazer uso da palavra na tribuna. Ao fazer uso da palavra Fernando Leitão disse pedir desculpas a vereadora Eliandra e demais vereadores porque também falou que não estaria saindo recursos do programa de apoio dos municípios pela CES, referente a van. Disse Fernando Leitão que solicitará ao setor Jurídico que defina quais os direitos e deveres da Câmara perante a CES. A seguir disse que acredita que esta o jurídico da empresa está enganando a todos, e que o prefeito deveria contratar empresa que busque a necessidade de investimento no local certo. Disse que estão falando que estes recursos são adiantamento, e que houve um equivoco seu e que o mesmo não é vereador de situação ou oposição. O vereador Edson disse que não foi enganado e que a Coopervia está direcionando as ações para o MST e a situação é de uma obra que pode haver irregularidades e quer saber de quem partiu o direcionamento da obra. O vereador Fernando Leitão disse que se expressou mal e que quis dizer que estão tentando enganar a todos. Na seqüência fizeram uso da palavra os vereadores Edson Moreira, Benézio dos Santos e Eliandra Sabo, que falaram de assuntos diverso e da forma que a administração esta conduzindo os trabalhos e do programa Balde Cheio que foi considerado sem incentivos. Não havendo mais o uso da palavra o presidente declarou encerrada esta sessão Ordinária. Eu, Eloi Muck, diretor da secretaria administrativa, fui presente e lavrei a presente ata que depois de apreciada e votada, vai assinada pelo presidente e vice, primeiro secretário e por mim. Sala das Sessões Câmara Municipal de Cláudia, Estado de Mato Grosso.